

FONTES ALTERNATIVAS DE POTÁSSIO NA CULTURA DO CAFEIEIRO

Paulo Tácito Gontijo Guimarães¹; Kaio Gonçalves de Lima Dias²; Eduardo Spolidório³; Cesar Henrique Caputo de Oliveira²; Gustavo Soares Tiburcio².

¹ Empresa de Pesquisa Agropecuária de MG – EPAMIG, paulotgg@epamig.ufla.br; ² Universidade Federal de Lavras; ³ Verde Fertilizantes LTDA.

O potássio é exigido e exportado em grandes quantidades pelo cafeeiro. A sua relação direta com a produção se explica principalmente pela sua função na síntese de carboidratos nas folhas e seu transporte para os frutos e outros órgãos. Tem sido considerado o “elemento da qualidade” na nutrição de plantas. Apesar desta reputação qualitativa e de aumentar a produção agrícola, normalmente ignora-se a extensão dos benefícios da adubação potássica (Guimarães et al. 2011). Com objetivo de avaliar a eficiência do Termopotássio (TK), em relação ao KCl e ao Verdete no desenvolvimento e na produtividade do cafeeiro, um experimento foi implantado em cafeeiros em condições de sequeiro com a cultivar IBC 12 em dezembro de 2010, em um Latossolo Vermelho Amarelo, da Fazenda Experimental da EPAMIG, localizada no município de Patrocínio– MG. O delineamento utilizado foi em blocos ao acaso com quatro repetições. Cada unidade experimental foi constituída por três linhas de 10 plantas espaçadas de 3,4x0,7m, sendo considerada parcela como útil as 8 plantas centrais. Os tratamentos aplicados foram: T1 - 0; T2 - 10; T3 - 20; T4 - 40 e T5 - 80 g cova⁻¹ de K₂O total como TK; T6 - 40 g cova⁻¹ de K₂O como KCl e T7 - 40 g cova⁻¹ de K₂O total como verdete. Os fertilizantes foram aplicados no sulco de plantio e misturados na terra da cova, o KCl foi aplicado em cobertura, parcelado em três vezes. No ano seguinte apenas o KCl foi reaplicado em cobertura com 300 g por planta de KCl, dividindo-se esta dose em três aplicações. Para se avaliar o estado nutricional das plantas foram coletadas amostras de solo e de folhas. A colheita foi realizada em derriça manual sobre pano, e a produção obtida em cada parcela foi medida separadamente. O tratamento 5 promoveu elevação do pH para 6,33, sendo este valor estatisticamente superior aos demais. Este mesmo tratamento foi que apresentou maiores valores de CTC efetiva e saturação por base, comprovando o efeito do TK na correção da acidez do solo. É sabido que este apresenta poder de correção cerca de 50% quando comparado ao calcário. Este mesmo tratamento promoveu a elevação do teor de K no solo para 2 Cmol_c dm⁻³, sendo superior aos demais tratamentos. O maior teor foliar de K foi observado no tratamento onde se utilizou a fonte mais solúvel (KCl), sendo este de 15,24 g kg⁻¹. A produtividade de todos os tratamentos foram superiores à testemunha, sendo que o tratamento 5 e o tratamento 6 tiveram produtividades superiores à 50 sacas ha⁻¹, sendo superiores aos demais e semelhantes entre si. É importante ressaltar que o tratamento 6, foi o único que recebeu adubação de cobertura no segundo ano (180 g de K₂O / planta, dividida em 3 aplicações), sendo, portanto, a quantidade total de K₂O aplicada no tratamento 6, superior à aplicada no tratamento 5 (80 g de K₂O / planta). O tratamento 5, se destacou em diversas avaliações, e mesmo sem reaplicação, ou seja, avaliando-se o efeito residual, proporcionou produtividade estatisticamente igual ao tratamento 6.

Palavras-chave: Fertilidade do solo, *Coffea arabica* L., adubação potássica.

Apoio financeiro: CAPES, CNPQ, FAPEMIG, Verde Fertilizantes LTDA, EPAMIG.